



## FORÇA SINDICAL DEBATE ELEIÇÕES 2018

### *E como pedir votos para os trabalhadores*

A Força Sindical realizou nesta segunda (23) um debate sobre as eleições 2018 e como pedir aos trabalhadores voto para eleger candidatos comprometidos com os interesses da classe trabalhadora. Participaram dirigentes sindicais químicos, brinquedos, comerciários, alimentação, têxteis, metalúrgicos. A maioria dos diretores e diretoras do Sindicato participaram da discussão.

“Temos no Congresso Nacional vários grupos que defendem ruralistas, trabalhadores, evangélicos, bala, empresários, entre outros. São os chamados grupos de interesse. A luta é a busca do direito. A luta faz a lei. Para a luta fazer a lei, a eleição também é uma luta. O que cada um de vocês faz para pedir voto?”, perguntou Juruna, secretário-geral da Força.

O presidente interino da Central, **Miguel Torres**, também presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi e da CNTM, disse que os metalúrgicos têm essa experiência. “Em toda eleição sempre defendemos os interesses da categoria. Em alguns casos, os candidatos são vencedores e, em outros, perdedores. Levamos para os trabalhadores o resultado das nossas lutas, como a da jornada de 40 horas semanais. Essas conquistas mostram a necessidade de termos mais representação no Congresso Nacional. A outra é



ter uma bancada respeitada para garantir direitos. A motivação é sempre em prol de uma pauta. O objetivo é fortalecer uma bancada que tenha compromisso com os trabalhadores”, afirmou.

Os dirigentes avaliaram que é grande o número de pessoas que dizem que não vão votar e que é preciso convencê-las de que se fizerem isso outros vão votar por elas e eleger pessoas que serão contra elas.

“Precisamos orientar os trabalhadores do direito que eles têm, que é preciso votar e restabelecer a correlação de forças com outras bancadas para

poder rediscutir as reformas, educação, saúde”, disse Serginho Leite, da Federação dos Químicos e 1º secretário da Força.

Os diretores do nosso Sindicato Carlão, Adriano Lateri, Rodrigo, Leninha, Zé Silva, Rubens, Maurício Forte defenderam ampliar o trabalho para além das fábricas, ouvir os trabalhadores sobre suas necessidades, ter credibilidade junto aos trabalhadores, renovar a esperança dos jovens.

Ficou claro que falar de política está muito difícil, mas que é preciso ter clareza sobre a realidade e ir à luta para superar este momento.

## Metalúrgicos debatem política e campanha salarial

O presidente do Sindicato e da CNTM, **Miguel Torres**, também presidente interino da Força Sindical, e o diretor Teco participaram, sábado, do 1º Encontro Regional da Campanha Salarial 2018 organizado pela Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo.

O encontro foi realizado em São José do Rio Preto e reuniu dirigentes metalúrgicos de Rio Preto, Mirassol, Votuporanga, Fernandópolis e Catanduva para organizar a campanha salarial, fortalecer a luta pela manutenção das conquistas da Convenção Coletiva e impedir o avanço da lei trabalhista na base.

Miguel Torres defendeu a unidade de ação dos metalúrgicos na resistência em defesa dos empregos, salários e direitos. No tema político, Miguel Torres foi categórico: “Já sabemos quem votou contra o movimento sindical e os interesses da classe trabalhadora, precisamos eleger aqueles que estarão do nosso lado”.

O objetivo é incentivar a participação dos trabalhadores nas eleições e aumentar as bancadas sociais

e trabalhistas na Assembleia Legislativa e no Congresso Nacional.

Para Eliseu Silva Costa, presidente da Federação, por causa da crise e da reforma trabalhista, esta será a mais difícil campanha salarial dos últimos anos. “Com as diretorias dos sindicatos informadas e alinhadas em torno das questões econômicas, políticas e conjunturais, a mobilização dos trabalhadores na hora de estarmos nas mesas de negociação será mais forte para atingirmos nossos objetivos de conquistas para a categoria”.

Participaram também Cláudio Magrão (secretário-geral da Federação), Chiquinho Mococa (vice-presidente), Edison Venâncio (tesoureiro-geral), Ricardo Rodrigues, o Teco (diretor de patrimônio da Federação e diretor dos Metalúrgicos), e Marcos



Donizete (Rio Preto).

Outros encontros regionais serão realizados em Marília, Mococa, Lorena, Jundiaí e Franca.



# Ações nas Fábricas



## DICOMPEL (zona leste)

O diretor Nelson e sua equipe garantiram indenização a uma funcionária da empresa, que havia sido impedida de se inscrever para a eleição da Cipa e foi demitida após a realização do pleito. A companheira tinha garantia de emprego por ter sido membro da Cipa e estava no período de estabilidade. Na negociação com a empresa e a trabalhadora ficou acertado que ela receberá um adicional ao valor das verbas rescisórias mais uma indenização pela estabilidade provisória. A ação envolveu o diretor Luisinho, coordenador do Departamento de Segurança e Saúde do Trabalhador.



**PROXXI (zona oeste)** - Assembleia com diretor Erlon e equipe aprova acordo de PLR com pagamento em parcela única neste mês de julho.



**XENONIO (zona sul)** - Acordo de PLR aprovado em assembleia com a equipe do diretor Jamanta será pago em 30 de setembro/18 e 30 de março/19.



**ZELOART ESQUADRIAS (zona sul)** - Equipe do diretor Teco mobiliza os trabalhadores para a renovação do acordo de PLR e distribui jornal da categoria.



## M.S.A. (zona leste)

Equipe do diretor Nelson entregando jornal do Sindicato aos trabalhadores e falando sobre a importância deles se sindicalizarem.



## ZVEIBIL (zona sul)

Diretor Lourival e equipe visitam trabalhadores no primeiro dia do retorno das férias coletivas para saber da situação e da produção.



## NAKAHARA (zona oeste)

Assembleia discute reformas trabalhista, da Previdência, terceirização, correção da tabela do Imposto de Renda e mobilização pra campanha salarial com a equipe do diretor Sales.

## VALE CONFERIR!

A exposição "Dom Paulo Evaristo Arns - 95 anos" foi aberta sábado passado no Centro Cultural dos Correios, no Vale do Anhangabaú. O evento abrirá de 3ª a domingo, das 11h às 17h e a entrada é gratuita. Vale conferir fotos, vídeos e instalações que mostram diferentes momentos da vida de Arns, evidenciando suas lutas pela igualdade social e pela democracia. A mostra reproduz como eram as celas das prisões do governo militar, regime que Arns combateu, a vala do cemitério de Perus, onde foram encontradas ossadas de desaparecidos políticos, inclusive sessões da peça "Lembrar É Resistir", sobre as prisões na época da ditadura. O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes é um dos apoiadores da exposição.

